



Aizik-Adolphe Féder, *Rapazinho e boneca na cama*, 1942, Campo de Drancy © Beit Lohamei Haghetat

No primeiro dia de junho comemora-se o **Dia Mundial da Criança**, iniciativa das Nações Unidas a partir da adoção da Declaração dos Direitos da Criança, em 1959. Para a ONU, o Dia Mundial da Criança é uma oportunidade para promover e celebrar os direitos dos menores, na defesa de um mundo melhor para as crianças.

Quando recordamos a II Guerra Mundial e o milhão e meio de menores assassinados neste período, maioritariamente crianças judias, mas também ciganas, alemãs com deficiências físicas ou mentais, polacas ou de outras nacionalidades nos territórios ocupados, surgem muitas questões de difícil resposta.

Apesar da sobrevivência de crianças judias nesse período, quer através do *Kindertransport*, de famílias e orfanatos que as esconderam ou, mesmo, dos jovens escolhidos para trabalho forçado nos campos de concentração e que tiveram a sorte de sobreviver, não podemos desvalorizar o enorme sofrimento de todas elas, deixando, ainda, um pensamento particular para as que foram usadas em experiências médicas.

Infelizmente, as cenas de sofrimento de crianças continuam a surgir no nosso presente, quer na Ucrânia, em Israel, a 7 de outubro, nos territórios palestinos, em África e em muitas outras paragens, inclusive perto de nós. Estes voltaram a ser tempos muito duros, vividos por crianças e adolescentes, em ambientes de guerra, fome e violência de todo o tipo. Talvez precisemos de dar um novo significado ao Dia da Criança.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE JUNHO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1934

30 junho – “Noite das Facas Longas”. Adolf Hitler ordena o assassinato de Ernst Röhm e de outros líderes das SA (milícia do Partido Nazi), que são, assim, extintas.

1938

14 junho – Os negócios dos judeus alemães têm de ser registados como judaicos, o que irá acelerar o processo de "arianização": na prática, o confisco das empresas e propriedades judaicas.

25 junho – Os médicos judeus alemães ficam proibidos de tratarem pacientes arianos.

1939

6 junho – O navio alemão de passageiros MS St. Louis, com 936 refugiados judeus, vê recusada a sua entrada em Cuba, apesar dos passageiros terem pago os vistos de entrada. O navio volta para a Europa e muitos destes passageiros foram, mais tarde, assassinados pelo regime nazi.

1940

9 junho – A Noruega rende-se à Alemanha.

10 junho – A Itália entra na II Grande Guerra, ao lado da Alemanha.

14 junho – Paris é ocupada pelas tropas alemãs.

14 junho – Inicia-se a deportação de prisioneiros políticos polacos para Auschwitz.

15 junho – A União Soviética anexa os Estados Bálticos.

16 junho – Estabelece-se o Governo colaboracionista de Vichy, chefiado pelo marechal Pétain.

17 junho – O governo de Vichy cria campos de trabalho para refugiados judeus europeus em Marrocos.

22 junho – Assinatura do armistício entre França e Alemanha. São estabelecidas as condições da ocupação alemã da França – a Zona Ocupada e a Zona Livre (França de Vichy).

24 junho – Assinatura do armistício entre França e Itália.

28 junho – A União Soviética anexa parte da Roménia.

1941

18 junho – Assinatura do “Pacto de Não Agressão” entre a Alemanha e a Turquia.

22 junho – Início da Operação *Barbarossa*: invasão alemã da União Soviética.

23 junho – Os *Einsatzgruppen* dão início aos assassinatos em massa na União Soviética. São enviados a Himmler relatórios diários destas operações.

1942

2 junho – Reportagem da BBC transmite conclusões de um relatório da Resistência judaica na Polónia, que dá conhecimento do assassinato de 700 mil judeus na Polónia ocupada. Omite que já se encontra em curso o programa que visa assassinar todos os judeus da Europa.

4 junho – Morte de Reinhard Heydrich em Praga, após ter sofrido um atentado uma semana antes.

20 junho – Início da deportação de judeus de Viena para Theresienstadt.

22 junho – Chega a Auschwitz-Birkenau a primeira deportação de judeus do campo de trânsito francês de Drancy.

1943

1 junho – Início da liquidação do Gueto de Lvov (atual Lviv).

11 junho – Himmler ordena a liquidação de todos os guetos na Polónia.

28 junho – Os cinco crematórios de Auchwitz-Birkenau estão operacionais. Têm capacidade para queimar perto de 5 mil corpos por dia.

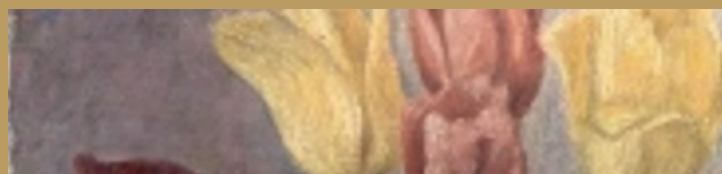
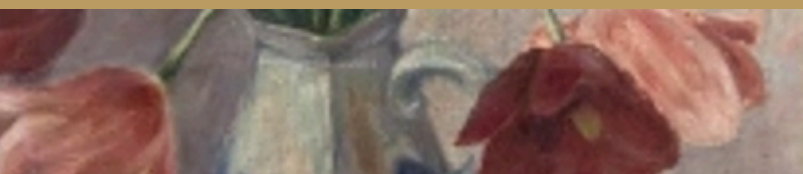
1944

4 junho – Ocupação de Roma pelas forças americanas.

6 junho – Dia D (Invasão da Normandia).

23 junho – Visita da Cruz Vermelha ao campo de Theresienstadt, o que vai ser usado pelos nazis como instrumento de propaganda.

Fonte principal: *Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust* (Adaptado)





Aizik-Adolphe Féder, *Judeu com estrela de David a ler*, 1943, Campo de Drancy © Beit Lohamei Haghetot

CULTURA JUDAICA

– **30 junho 1487** – Concluído, na oficina de Samuel Gacon, em Faro, o primeiro livro impresso em Portugal. É uma impressão do Pentateuco, de 110 páginas, em caracteres hebraicos, e a única cópia conhecida. Encontra-se guardada na Biblioteca Britânica, em Londres.

– **11 a 13 de junho 2024** – **Shavuot** ou Festa das Semanas, festividade que comemora a entrega dos Dez Mandamentos ao povo de Israel.

ACONTECE EM BREVE

– Na lista dos 50 nomeados para o Museu Europeu do ano 2024, constavam 3 importantes museus para a memória da II Grande Guerra e do Holocausto:

- [Museu Judaico de Frankfurt](#) (Alemanha)
- [Museu e Memorial de Sobibor – Campo de Extermínio Nazi](#) (Polónia)
- [Museu da Resistência Holandesa](#) (Amesterdão, Países Baixos)

O galardão foi entregue a um museu finlandês – *Sámi Museum Siida* – no último dia da conferência anual do prémio Museu Europeu do Ano, que decorreu no Teatro Municipal de Portimão, no Algarve, entre 1 e 4 de maio último. O Museu do Tesouro Real, o Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, em Lisboa, e o Museu da Covilhã estiveram entre os 50 nomeados para este importante Prémio, criado pelo Conselho da Europa em 1977 e atribuído pelo Fórum Europeu dos Museus.

– O **Centro Cultural de Belém** apresenta a 2 de junho, domingo, pelas 11 h, o concerto **Cantos Sefarditas e outros...**, que consta de 12 canções de Fernando Lopes-Graça, escritas entre 1969 e 1971, a partir de uma coletânea de cantos sefarditas que Michel Giacometti lhe deu a conhecer. O concerto é comentado por Paulo Ferreira de Castro e as canções são interpretadas por André Baleiro, Ana Ferro e José Brandão.

– A [Feira do Livro de Lisboa](#) vai ter lugar de 29 maio a 16 junho no Parque Eduardo VII. Prepare a sua lista de livros e aproveite os preços mais baixos. Enriqueça a sua biblioteca com publicações sobre a II Guerra Mundial e o Holocausto. Tem ainda a Hora H, de 2ª a 5ª feira, entre as 21h e as 22h, onde algumas editoras selecionam livros com descontos mínimos de 50%.

Esther Mucznik estará no dia 13 de junho, às 16h, na Praça Leya, para uma sessão de autógrafos do seu último livro, ***Uma família judaica, Três Séculos de Diáspora***.

Se vive no Norte do país, a **Feira do Livro do Porto** acontece de 23 de agosto a 8 de setembro, nos Jardins do Palácio de Cristal.

– A **Memoshoá** completa o seu **15º aniversário** no dia **6 de junho de 2024**.

Já são alguns anos de vida, e são muitas as escolas, bibliotecas e outras instituições que a Associação tem apoiado, junto com os seus parceiros nacionais e internacionais. Agradecemos a confiança dos docentes no nosso trabalho e estamos disponíveis para continuar a chegar junto dos alunos, professores e outros públicos, para melhor divulgação e reflexão sobre a Shoá.



– A Divisão de Tecnologias da Informação do **Yad Vashem** desenvolveu uma ferramenta inovadora de **Inteligência Artificial** (IA) capaz de analisar milhões de documentos, cruzar informações e extrair nomes e pormenores de vítimas anteriormente ignorados. Dependendo até aqui essencialmente da intervenção humana, processo muito moroso, ao utilizar esta tecnologia, o Museu pretende atingir o objetivo de registar mais de 5 milhões de nomes de vítimas do Holocausto até 2029.

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

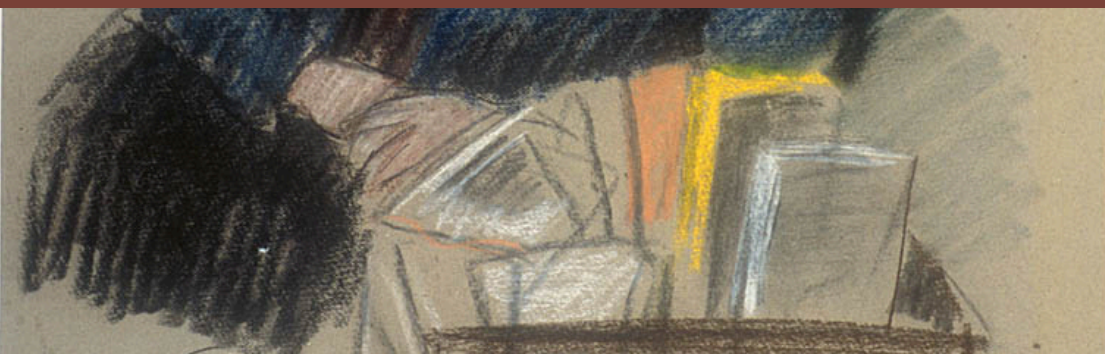
SEMINÁRIO SOBRE RODAS

5 a 8 de setembro de 2024

Nos passos dos Refugiados da II Grande Guerra

Está em preparação uma viagem por rotas dos refugiados em Portugal!
Brevemente dar-lhe-emos mais informação. Esteja atento!

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!



Aizik-Adolphe Féder, *Jovem junto a mesa com livros*, 1942. Campo de Drancy© Beit Lohamei Haghetat



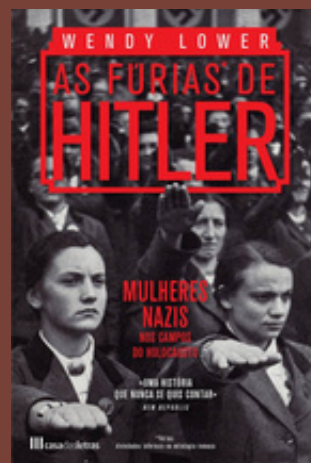
SUGESTÃO DE LEITURA

Foi recentemente publicada em Portugal, pela Casa das Letras, a obra ***As Fúrias de Hitler, Mulheres nazis nos campos do Holocausto***. A autora, Wendy Lower, é investigadora, docente universitária e consultora histórica do United States Holocaust Memorial Museum.

O crescente interesse pela História das Mulheres reflete-se nesta obra, resultado de duas décadas de investigação, onde o título “fúrias” de Hitler, nos remete para os espíritos femininos infernais, punidores e vingativos, da mitologia clássica. A autora divide as personagens principais em «testemunhas», «cúmplices» e «assassinadoras ou perpetradoras». As suas fontes são processos de tribunal, ficheiros da polícia, memórias, correspondência, diários e entrevistas, entre outros. Mesmo que os documentos não oficiais tenham de ser analisados com grande cuidado, muitos deles produzidos já depois da guerra e cheios de subjetividade, a autora não os descartou, escolhendo os mais credíveis e confrontando-os com outras fontes.

Desta forma, o principal objetivo da investigação é mostrar, sem generalizar, que muitas mulheres alemãs não foram inocentes nos crimes nazis, já que cerca de 1/3 da população feminina, à volta de 13 milhões, integrou organizações do Partido Nazi. Originárias de regiões muito variadas – rurais, industriais, cosmopolitas – de profissões igualmente variadas, formaram coletivamente uma geração jovem, entre os 17 e os 30 anos, ativa nos ideais e práticas nazis, que “tinham vivido a infância na república de Weimar e a idade adulta na Alemanha de Hitler. Depois de crescer num ambiente perturbador de urbanização acelerada, crises económicas intermináveis e num ambiente político tumultuoso, esta geração perdida encontrou o seu porto de abrigo no Terceiro Reich de Hitler” (p.103).

Os exemplos apresentados pela autora das diferentes categorias de mulheres, sua ascensão social e profissional e a sua intervenção nos horrores perpetrados pelo nazismo não terminam com o final da guerra. O que aconteceu às mulheres alemãs no pós-guerra? Muito poucas chegaram a julgamento, raras foram condenadas. Este é, também, o pretexto para desmontar uma certa ideia romântica das mulheres alemãs empenhadas na limpeza dos escombros, viúvas de guerra, heroínas na reconstrução da Alemanha.





Aizik-Adolphe Féder, Autorretrato, 1943.
Campo de Drancy © Beit Lohamei Haghettaot

Aizik-Adolphe Féder (16 julho 1887, Odessa – 13 dezembro 1943, Auschwitz). Nascido no seio de uma família de comerciantes judeus, fez parte do “Bund”. Devido à sua atividade política, foi obrigado a fugir do país, passando por Berlim, Genebra e finalmente Paris, cidades onde estudou arte.

Em 1912, expôs as suas obras no *Salon d'Automne*. Em 1926, viaja para a Palestina. Quando regressou a Paris, trouxe consigo quadros que retratam o antigo e o novo – jovens pioneiros judeus, velhos judeus em oração, estudantes da Torá, iemenitas, árabes e beduínos. Com o início da guerra, Féder junta-se à Resistência, mas em 1942 ele e a mulher, Sima, são traídos e presos. Ela sobrevive e ele acaba por ser deportado de Drancy para Auschwitz, onde é assassinado.



Caros professores e amigos,

Relembramos que a continuidade do nosso trabalho depende da quota anual dos sócios ou de donativos de amigos. Caso ainda não tenha feito o pagamento da sua anuidade, deverá realizá-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshóá: CGD, **IBAN**

PT50003505100003640103037. O comprovativo de pagamento deve ser enviado **a/c Paula Presumido** para memoshoa.socios@gmail.com.



Ficha Técnica

Edição: Memoshóá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

Participação especial: Filipe Teixeira e Inês Barata